

Protesta a Camara de João Pessoa contra a Conferência de Washington

contra a Conferência dos Chanceleres, que acaba de realizar-se em Washington. Nesse sentido a Mesa dirigiu um telegrama de protesto ao governo federal.

JOÃO PESSOA, 9 (I. P.) — A Camara Municipal desta capital aprovou uma moção

ERGUEM-SE OS POVOS DO CONTINENTE CONTRA A CONFERENCIA DOS CHANCELERES

Grande ato público a realizar-se, no próximo dia 14, em Montevideu
— Convocado o importante conclave pelos partidários da paz do Brasil, Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai

O SEGUINTE o texto do Manifesto de convocação dos povos americanos para um grande conclave em resposta à Conferência de Washington: «Os chanceleres das Repúblicas americanas reuniram-se em Washington para decidir sobre importantes e vitais questões econômicas, políticas e militares que interessam profundamente ao presente e ao futuro de nossas nações. Os povos do continente têm o direito e o dever de exprimir sua opinião diante de tais decisões. Aos povos, sobre quem pesarão as consequências dos compromissos assumidos, cabe julgar o que se estabeleceu em Washington sobre a defesa continental, para que possam adotar em definitivo a atitude que melhor consulte aos seus direitos e interesses. Respondendo ao imperativo desse estado de consciência dos povos, os Partidários da Paz do Brasil, Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai» (Conclui na 4a pag.)



OPERÁRIOS DA BRAHMA APOIAM A II CONFERÊNCIA

UMA COMISSÃO de dirigentes da U.S.T.D.F. visitou a cervejaria Brahma. Em frente ao portão da empresa, dezenas de operários ouviram atentamente a palavra dos visitantes, os quais demonstraram claramente a importância da II Conferência Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal, a se realizar nos próximos dias 27, 28 e 29 do corrente mês. A visita teve lugar sexta-feira última.

Após os discursos, os operários mantiveram uma longa palestra com os membros da comissão e se comprometeram a enviar uma delegação à Conferência, para defender suas reivindicações mais imediatas, tais como a conquista de um restaurante e a extinção do immoral imposto sindical.

LEIA NA 2ª PAG. Artigo de Graciliano Ramos sobre o monstruoso processo contra ALINA PAIM.

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA • ANO IV • N. 662

IMPrensa POPULAR

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 10 DE ABRIL DE 1951

ATACAM OS COREANOS EM TODAS AS FRENTES

Mais de 90 mil soldados e oficiais ianques mortos ou feridos em combate nos três últimos meses — Movimento nacional de opinião na Inglaterra e França contra a ameaça do criminoso Mac Arthur de bombardear a China

EM SEU DISCURSO de sábado pela «Hora do Brasil» o Sr. Getúlio Vargas foi obrigado a confessar abertamente que o seu governo nada fez, até agora, para impedir o aumento vertiginoso do custo da vida, a mi-

seria dos lares, o açambarcamento dos gêneros, a especulação e o cambio negro. Tentou o chefe do governo oferecer desculpas e explicações ao povo, que depois da subida de Vargas ao poder está vendo diariamente elevarem-se os preços, desaparecem os gêneros do mercado pela ação dos tubarões.

No final de seu discurso, como que lavando as mãos diante dessa situação intolerável para milhões de brasileiros, o orador acenou às classes dominantes com a possibilidade do povo «fazer justiça com as suas próprias mãos». Esta conclusão, com a qual procura tirar de seus ombros a responsabilidade da crise, levantou enorme celeuma.

Que pensar desta declaração de Vargas? Que significa ela para o povo e particularmente para os trabalhadores, vítimas de crescente exploração?

E' evidente que Vargas está sendo obrigado a manobrar, em vista do espetacular fracasso de suas promessas no sentido de fazer baixar o custo da vida. Mas o povo e os trabalhadores só tem uma coisa a fazer: reivindicar com a máxima energia, através de ações concretas, o barateamento da vida e o aumento de salários e ordenados. Só o povo nas ruas, lutando em defesa do seu pão e da sua vida, poderá acabar com o polvo da especulação, contra o qual nada faz o governo.

OS TUBARÕES NO GOVERNO

Getúlio Vargas fala na existência dos que «exploram a miséria alheia para a satisfação do seu próprio egoísmo». Mas não diz quem são. Entretanto, eles são bastante conhecidos.

Os responsáveis pela miséria do povo são os grandes capitalistas e latifundiários, os tubarões instalados nas posições-chave do governo, e ali colocados pela mão do próprio Getúlio. São os homens que dirigem a vida econômica e financeira do país, que arrastam o Brasil a ruinosos compromissos em benefício dos imperialistas e provocadores de guerra norteamericanos, como agora fizeram na Conferência de Washington.

São os João Daudt de Oliveira, os Euvaldo Lodi, os Valentin Bouças, os Augusto Frederico Schmidt e outros negociantes que estão vendendo o Brasil, sacrificando as nossas riquezas, a base do progresso do país e da felicidade e bem-estar do nosso povo. São esses homens que entregam o nosso petróleo, o nosso manganês, as nossas areias

monazíticas, e sonham obter enormes lucros com uma nova guerra, à custa da fome e do sacrifício de milhões de brasileiros.

É um João Neves da Fontoura, funcionário da Standard Oil, que vai negociar a venda do sangue de nossa juventude para a guerra na Coreia. Quem enviou essa gente a Washington, quem os nomeia para os mais elevados cargos, como

(Conclui na 4.ª pag.)

PREÇO

50 cts.

Ainda desaparecido o Operário Manoel Ramos

CONTINUA desaparecido o operário Manoel Ramos que foi espancado e carregado preso pela polícia na semana passada, em frente à Fábrica Bangü, do tubarão Silveirinha.

Todos os esforços no sentido de localizá-lo têm resultado inúteis, pois a Gestapo do sr. Cyro Rezende nega a detenção daquele trabalhador.

Os advogados Athayde Nogueira e Francisco Chermont, no entanto, estão tomando as medidas jurídicas que o caso requer.

Por outro lado, na fábrica de Bangü cresce dia a dia a indignação dos operários, que já não ocultam o seu receio de que Manoel Ramos tenha sido assassinado pelos delegados do sr. Getúlio Vargas, como aconteceu com Lafayette Fonseca.

Urge, pois, levantar-se um movimento de protesto em todas as fábricas em defesa da liberdade e da vida desse bravo trabalhador.

Reporter Popular

Publicaremos amanhã as bases para a concessão de prêmios aos reporteres populares.

ASSALTAM OS GRINGOS As Jazidas Monazíticas

Por intermédio da SULBA, empresa ligada à Orquima, os ianques se apoderaram das jazidas principais do sul da Bahia — Os srs. Horacio Laffer e Augusto Frederico Schmidt são os maiores interessados na entrega do minério

OS AGENTES ianques estão, mais do que nunca, percorrendo o nosso país, a procura de jazidas de minérios raros e estratégicos para o suprimento de suas fábricas de bombas atômicas. Para isso contam com os favores oficiais, com as repartições especializadas e testas de ferro conhecidos. Quando não conseguem por esses meios não recuam e lançam mão de ameaças e pressões, agindo como autênticos gangsters. Ainda agora realizam uma dessas façanhas no sul da Bahia a fim de assaltar as areias monazíticas do município de Prado. Constituem as areias monazíticas matéria



Sr. Cabello, que prometeu novos aumentos do custo de vida

VAI FALTAR PÃO

O trigo nacional apodreceu nos depósitos porque os moinhos se recusaram a comprá-lo — Teremos agora de pagar o preço que a Argentina e os Estados Unidos exigirem

NÃO DECORRER deste ano vai se repetir a crise de trigo e em consequência, breve faltará pão. Como sempre, acontece cada vez que há escassez de um artigo, seu preço será elevado. As crises periódicas do abastecimento de farinha de trigo e de trigo em grão têm as mesmas origens da crise da carne: as manobras das empresas estrangeiras. No caso da carne, os frigoríficos, no do trigo, o truste internacional de Bung Born.

Os moinhos que operam em nosso país ou estão a ele ligados e esta é a razão pela qual, todos os anos, se repete o mesmo fenômeno: surgem dificuldades para a compra de trigo, os estoques acabam e o povo fica sem pão. Depois, vem o aumento dos preços e se aparece o trigo, volta a haver farinha. (Conclui na 4a pag.)

AS GREVES NA FRANÇA



PROSEGUE O MOVIMENTO GREVISTA em toda a França, onde ainda agora se levantam operários dos arsenais de Brest, Nantes e Cherburgo, os metalúrgicos e o pessoal da Air France, além dos funcionários públicos de Paris. Na gravura, uma reunião, na Bolsa do Trabalho, para examinar as reivindicações dos gazistas parisienses. Ao microfone, o líder sindical Marcel Paul. (Foto U.F.P.)

OS PREÇOS CONTINUARÃO SUBINDO AFIRMA O PRESIDENTE DA C.C.P.

A falta de transporte é a nova desculpa para justificar o assalto crescente à bolsa da população carioca — Int' errogado sobre a remessa dos 50 milhões em víveres para os americanos na Coreia, o sr. Cabello recusa-se a responder — Mais difícil é pegar um côxo...

O SR. BENJAMIN Soares Cabello, vice-presidente da Comissão Central de Preços e Presidente do truste de aque-

ceres CIRAL, concedeu ontem uma entrevista coletiva a fim de falar sobre sua viagem ao Rio Grande do Sul. Segundo

ele, existem naquele Estado, apenas à espera de transporte, 190 mil sacos de trigo em grão, 79 mil toneladas de fa-

rinha de trigo, 52 mil caixas de cebola, 30 mil sacas de arroz, 850 mil de farinha de trigo. (Conclui na 4.ª pag.)

O ÚLTIMO ROMANCE DE ALINA PAIM

Graciliano Ramos

Alina Paim deve pesar uns quarenta e dois quilos, ou menos. É distraída, silenciosa, tem um sorriso tímido. Ninguém diria que uma pessoa tão leve, de modos tão inofensivos, se resolvesse a cometer um crime.

Ninguém — exceto um juiz de direito, em Cruzeiro. Esse homem extraordinário ordenou a prisão de Alina Paim, que, no parecer dele, se emburruou em atividades subversivas lá pela comarca. A moça é uma agitada, perigosa, merece cadeia.

Vamos examinar esse caso, ver em que se resumem o perigo e a agitação. Alina Paim dedica-se à literatura. Chegou da Bahia há alguns anos com um romance, e, apesar de nova, quase garota, desconhecida na literatura e no jornal, achou facilmente editor. Deu-nos mais dois livros, e em geral a crítica lhe foi favorável. Escreve com segurança, observa atenta as personagens, tem realizado sensíveis progressos. Conhece bem o ofício. Gosta de velhos e de mulheres, adora as crianças; são as figuras mais interessantes das suas histórias. Há nelas umas solteirões magníficas.

Cá, ultimamente surgiu uma greve de ferroviários em Cruzeiro, e Alina teve a idéia de aproveitar isto para assunto de uma novela. Profissional honesta, foi olhar as coisas de perto, colher informações, saber como tinham procedido os grevistas, especialmente as companheiras deles. Muitas se haviam deitado na via férrea, diante das máquinas, suspendendo o trânsito.

Findos os estudos, a escritora nos apareceu cheia de entusiasmos com a sua coleção de tipos e iniciou o trabalho. Mas o juiz de Cruzeiro julgou isso um atentado à ordem e exige a prisão da moça. Não tínhamos notícia de fato igual no Brasil. Passamos tempos duros; anos atrás qualquer denúncia podia arrastar um indivíduo para lá das grades. No entanto ninguém se lembrou, nos piores dias, de excomungar uma obra literária em projeto. É o mais curioso e esse esquisito magistrado ordenar um livro que ainda não foi escrito. Possivelmente, no juízo dele, greve não é coisa digna de ficção. Numerosas atitudes por aí pensam do mesmo jeito; contudo é a primeira vez que uma se revela com tanta clareza e falta de cerimônia. Se a moda pega, seremos forçados, antes de começar um romance, a pedir licença ao rigoroso censor de Cruzeiro.

TERNOS

a 20,00 semanais
Aceitam-se feitos desde 250,00
Confecção de boa casimira, 800,00
A ECONOMIZADORA
Rua Andradás, 119, sobrado, sala 4

LABORATÓRIO SYDNEY REZENDE

EXAMES de sangue, urina, escarro, etc. Punção lombar e exame de líquor. Diagnóstico precoce da gravidez (reações do Zorck ou Manini).
Avenida Almirante Barroso, n.º 2 (Taboleiro da Baiana) — 4.º andar — Sala 403 — Telefone: 42-8880.
Diariamente de 8 às 19 horas. Aos sábados até 15 horas.

COISAS DA CIDADE

NA NOITE em que o sr. Getúlio Vargas se proclamava mais uma vez, pelo microfone, amigo dos pobres e dos trabalhadores (diz-se que Lacerda e Jaffet trabalhavam muito) vários casabes de operários eram arrastados pela chuva. A esta hora, naturalmente, o magnata de apartamentos Duviols, amigo do governo baquicetava-se sob a proteção de cimento e aço do «Bife de Ouro».

A gente dos mortos, as crianças, as mulheres, os homens que vivem como coelho nas casas de lata, mais fragéis queinhos de passaros pendurados nas arvores sob a tempestade — essa pobre gente dorme cada noite com a vida e os pequenos utensílios ameaçados. Qualquer chuveirinho prolongado leva tudo, antes dos despojos do Prefeito, que assim há de proclamar-se favorecido pela Divina Providência. Foi o que aconteceu numa cidade mineira onde dezenas de casas foram destruídas pela inundação. No outro dia, pelos jornais, as autoridades declararam que tinha sido providencial, pois as casas iriam mesmo ser postas abaixo...

Famílias de trabalhadores da rua Ferreira Pontes estão agora sem teto, se é que esta notícia perturba o frio cárcere de operários em dez anos de governo. Vargas declarou com voz trêmula ao microfone que a paciência do povo se esgota. Ele sabe disso por experiência, como, por exemplo, em 1935. A paciência do povo está se esgotando inclusive por causa do governo de tubarões, açambarcadores, rufiões, profissionais do pil-paf e do câmbio negro a quem ele entregou os destinos do país, inclusive desta cidade sitiada pela lama, as inundações, a fome e o desespero.

Vargas fez uma frase demagógica, mas sabe muito bem que a paciência do povo se esgota é contra ele, devendo transformar-se não na inundação da rua Ferreira Pontes, mas numa canal em que o seu governo e tudo o que ele representa irão submergir.

ESTACIO

LEIA São Jorge dos Ilheus

continuação de Terras do Sem Fim

(Continuação)

— Andrei — disse Meresiev, tentava erguer-se apoiado nos cotovelos.

O piloto olhou-o confuso, com uma expressão de susto mal disfarçada.

— Não me reconheces, Andrei? — sussurrou, em voz baixa Meresiev, sentindo que todo o seu corpo começava a tremer.

O avião continuou, por algum tempo, a fixar aquele esqueleto vivo, coberto por uma pele negra, como quem, fazendo esforços para reconhecer a fisionomia jovial do amigo, e só nos enormes olhos, quase redondos, encontrou a conhecida expressão de tenacidade e franqueza de Meresiev. Estendeu os braços. O capacete de vôo caiu por terra, desfizeram-se os embrulhos e cartuchos, rolaram pelo chão, laranjas, maçãs e bolachas.

— Alexei Tu? — A voz do piloto tremeu, humedeceiram-se-lhe as pestanas incolores e grossas. — Alexei, Alexei! — Levantou do catre aquele corpo enfiado, leve como o de um menino, apertou-o contra o peito, como se fosse mesmo uma criança, repetindo sem cessar: — Alexei, meu amigo, Alexei!

Afastou-se de si por um segundo para olhá-lo avidamente a uma certa distância, como para assegurar-se de que, efetivamente, era o seu amigo, e voltando a abraçá-lo com mais força.

— Sim, és tu! Alexei. Filho de satanaz!

Varia e a enfermeira Lena faziam esforços para arrancar o corpo morto daquelas poderosas garras de urso.

— Solte-o, pelo amor de Deus! Não vê que mal respira? — exclamou Varia, zangada.

— Solte-o, a emoção pode lhe fazer mal! — afirmou, categoricamente a enfermeira. E o piloto, convencido inteiramente de que aquele homem enegrecido, velho, quase sem peso, era efetivamente

Como se Combate A Sêca na U.R.S.S.

O canal Volga-Don vai fertilizar uma vasta região semi-deserta — Parte do grande plano Stalinista de transformação da natureza

PARIS, Abril — (Correspondência especial — Via aérea) — Divulga-se nesta capital a seguinte correspondência de S. Polakov, de Moscou:

«Olhai o mapa da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Em Agosto e setembro de 1950 o povo soviético nele assinou grandiosas obras do comunismo: as Centrais Hidroelétricas de Kuibyshev e Stalingrado, sobre o Volga, o Grande Canal Turkmênia, a Central Hidroelétrica de Kajovka, sobre o Dnieper, e os Canais do Sul da Ucrânia e do Norte da Crimeia. Hoje, no mapa do país soviético, está fixada outra nova grandiosa obra do comunismo.

Por iniciativa de J. Stalin, o Conselho de Ministros da URSS adotou a resolução referente à construção do Canal navegável Volga-Don e à irrigação de terras das regiões de Rostov e Stalingrado. A abertura desse canal já fôra iniciada antes da guerra. A união do Volga ao Don devia coroar os enormes trabalhos levados a cabo nos anos de poder soviético para a reconstrução e construção das vias navegáveis que unem os mares Branco, Báltico e Cáspio com o Azov e o Negro, e para a criação de uma via de trânsito por água, destinada ao transporte de mercadorias em vasta escala.

A guerra interrompeu os trabalhos iniciados. Agora, no período de pós-guerra, se reiniciam com novo impulso.

ABASTECIMENTO DAS ZONAS DE SECA Na resolução se estabelece:

«O Governo, que considera de grande importância para a economia nacional a abertura da via fluvial Volga-Don e que ao mesmo tempo leva em conta que esta obra permitirá desenvolver amplamente a irrigação e o abastecimento de água das áreas semi-desérticas e de secca das regiões de Rostov e Stalingrado, adotou há três anos a resolução de estabelecer os trabalhos para a construção do Canal Volga-Don. Ao proceder assim, o Governo tinha em conta que a abertura do canal Volga-Don é uma tarefa de importância para o país inteiro, que se propõe a união de todos os mares da parte europeia da URSS em um sistema único de transporte por água».

O Conselho de Ministros da URSS decidiu reduzir em dois anos o prazo anteriormente estabelecido para pôr em exploração a via aquática Volga-Don e o sistema de irrigação, acelerando o ritmo das obras.

IMPORTANCIA E SIGNIFICAÇÃO DO CANAL

O Canal navegável Volga-Don é uma grandiosa obra da época staliniana. Será terminada em

prazo extraordinariamente curto. Em 1951 serão terminadas as seguintes obras:

O Canal navegável Volga-Don que unirá o Volga com o Don na zona que parte de Stalingrado e termina em Kalach, sobre o Don, com uma extensão de 101 quilômetros, 13 comportas, 3 represas, estações de bombas, calas, pontes e outras instalações;

Um nó hidráulico no Don, na zona da Tsimlianskáia, com um reservatório regulador de um volume útil de 12.600.000.000 metros cúbicos, formado por uma represa de desagüamento, de concreto, de 500 metros de largura e uma represa de terra de 12.800 metros;

Uma central hidroelétrica anexa a represa do nó hidráulico de Tsimlianskáia, com uma potência de 160.000 quilowatts, destinada a abastecer de energia elétrica econômica as zonas de irrigação e a indústria;

A construção da via aquática Volga-Don é uma parte inseparável do grande plano stalinista de transformação da natureza. O canal estará a serviço de fins nobres e elevados. De acordo

MECANICO

Da máquina de costura oferece os seus serviços, com muita prática de consertos e reforma em geral.

Recado pelo Tel.: 49-8310.

Aceito o Desafio da Candidata de Realengo

Deverá ser feita no fim deste mês a última apuração do concurso patrocinado por este jornal para a Rainha da Imprensa Popular. A proclamação da vencedora se fará em grande festa a ser realizada pelas várias comissões participantes desse concurso, em local e hora a serem oportunamente anunciados. Antes, porém da festa da vitória, muitas novidades surgirão ainda. E algumas candidatas aparentemente já derrotadas, poderão vir a ser sérias concorrentes nessas etapas finais. Ha o exemplo de Edméia, candidata de Realengo que embora não tenha um só voto até a última apuração feita, desafia as primeiras colocadas, declarando só se considerará vencedora no caso de ultrapassar os 30.000 mil votos. O desafio foi feito pessoalmente a Uaiara, apoiada pelos

portuários e marítimos, mas Carmem, candidata da zona sul, tomou-o para si, considerando o fato de se encontrar desde o início do concurso iludido a votação. Em carta dirigida à nossa redação, diz o seguinte:

«A meu ver o desafio feito por Edméia a Uaiara, atinge-me. E vou dizer porque. Parece-me que Uaiara não tem condições para aceitá-lo, nem poderá concorrer com Edméia. Candidata fracamente apoiada, sem cabos eleitorais ativos, não ha de chegar senão à bagatela de 20.000 votos, e se chegar! Não é que ela não mereça mais esforço. O que empenha tudo é seu principal «cabo eleitoral», Vicente Rodrigues. Desde que a menina se increveu que Vicente vem anunciando uma «vitória por grande maioria». A princípio quase desanimado, acreditando

na conversa. Mas com o correr do tempo, viu-se que era apenas conversa.

E por esse motivo que acelto o desafio de Edméia, iludindo Uaiara do dessabor de uma decepção».

VOTOS PARA MARINHA

Esteve ontem em nossa redação uma comissão de apoio à candidatura de Marinha fazendo-nos a entrega de grande número de votos. Não estamos autorizados a revelar a quantidade exata, entretanto adiantamos que Marinha conquistou boa colocação com a votação recebida.

PREMIO PARA IVETE

Ivete, a segunda colocada na última apuração, recebeu da «Boca de Sêda», a conhecida casa da Avenida Passos, 54, valioso prêmio. O proprietário daquele conceituado estabelecimento comercial, ofereceu-lhe um lindo corte de sêda.

para a barriga e da barriga para as costas, porque não tinha forças para se arrastar pela neve.

Degtiarenko sentia, veementemente desejos de levantar-se, e olhar o amigo, junto ao qual se ataravam, solitárias, as mulheres envolvendo-o com os covedores, cinzentos, trazidos pela enfermidade.

— Senta-te, amigo, senta-te! Enfalar não é coisa de homens! Escuta, lembra-te sempre disto e conta-o a algum chefe... Grande feito realizou este homem! Que sujeito! Ha uma semana que todo o kolkoz cuida dele, não pode nem sequer se mover. E, no entanto, conseguiu forças para arrastar-se por nossos bosques e nossos pântanos. Amigo! poucos são capazes de fazer uma coisa assim! Nem mesmo os Santos Padres fizeram na vida coisa semelhante! Nem comparação! Coisa extraordinária! Caminhar amparando-se numa estaca! Que é isso? Não é assim? Ah! Escuta rapaz, escuta!...

O velho inclinou-se ao ouvido de Degtiarenko e fazendo-lhe cócegas com a barbicha macia, disse:

— Tenho medo que acabe na cova, hein? Escapou dos alemães, como sabes, rastejando, mas dela, da que anda de foice, alguém pode escapar? Parece um monte de ossos e não compreendo como conseguiu arrastar-se. Muito poder tinha o desejo de alcançar os seus. E no delírio repete sempre a mesma coisa: aeródromo, aeródromo, e algumas outras palavras: e uma tal Olia. Existe alguém com esse nome? Deve ser uma mulher. Tu me ouves ou não, avião? Ei, avião! Estás ouvindo, hein?

Degtiarenko não escutava. Fazia esforços para imaginar como aquele homem, seu camarada, que no regimento parecia um moço, tão igual aos outros, pudera arrastar-se com os pés gelados e dilacerados durante dias e noites pela neve derretida, através de florestas e pântanos, rolar, perdendo forças, somente para fugir do inimigo e reunir-se aos seus.

(Continua)

NOTA INTERNACIONAL

Perspectivas da Guerra na Coreia

O desgaste de material humano americano na Coreia é constante e cada vez maior. Telegramas de ontem, transmitindo informações do alto comando coreano, dizem que somente nestes três últimos meses de combate foram mortos ou feridos mais de 90 mil soldados e oficiais que combatem naquela península sob o comando de Mac Arthur. E isto não pode deixar de produzir efeito na retaguarda imperialista. As famílias desses soldados e oficiais evidentemente não podem receber satisfaitos os comunicados sobre tais baixas. Essas famílias, apesar da intensa propaganda imperialista, compreendem a impopularidade da guerra de agressão aos coreanos. Daí a crescente onda contra um dos resmáveis dirétores pela guerra, o general Mac Arthur. Tal onda estende-se ao estrangeiro, manifestando-se de maneira mais acentuada na Inglaterra, país que ao lado dos Estados Unidos mantém elevado número de soldados na Coreia, sofrendo também, consequentemente, grande número de baixas. Agora, segundo reconhece um correspondente americano, «o governo inglês aderiu à vaga de críticas ao general Mac Arthur, através das declarações do ministro de Estado Kenneth Younger, denunciando abertamente as «declarações irresponsáveis» do general americano sobre a situação da Coreia. É que quando as coisas não vão bem, os sócios na agressão se desentendem.

Em sua entrevista à «Pravda» o generalíssimo Stálin apontou a causa fundamental do fracasso militar dos imperialistas na Coreia, que é a impopularidade da agressão ao povo coreano. A dificuldade de convencer os soldados de que os Estados Unidos defendem sua segurança no território da Coreia cria um problema político na retaguarda imperialista e provoca mal-estar crescente na América do Norte, na Inglaterra e nos demais países que mantêm tropas sob o comando dos ianques na Ásia.

Cada dia que passa, torna-se portanto mais evidente a justiça da declaração do generalíssimo Stálin prevendo a derrota dos imperialistas, se continuarem em sua agressão. A recente declaração do bravo chefe do povo coreano, Kim Ir Sen, baseada na declaração de Stálin, é de que as operações militares na luta pela libertação de sua pátria começam a tomar rumo acentuadamente favorável ao Exército Popular e aos voluntários chineses. Enquanto isso, diante de novos e desesperados atos de agressão dos ianques, bombardeando aldeias da Manchúria, a Rádio de Pequim afirma que sendo o principal objetivo imperialista na Coreia agredir a China, o povo chinês compreende cada vez mais claramente a necessidade de intensificar seus esforços na ajuda aos coreanos, até a expulsão do último soldado imperialista do território coreano.

Estamos portanto, mais uma vez, em face de uma daquelas situações em que os chineses primeiro prometem, depois executam magistralmente suas promessas, levando a destruição e o pânico às hostes adversárias.



(Resumo de notícia telegráfica da I.N.S., da I.P. e da Telepress)

DESASTRE AEREO

Caiu em região montanhosa de Goleta, na Califórnia, um avião da Southwest Airlines, morrendo no desastre 22 pessoas.

LOUCOS PERIGOSOS

Respondendo à pergunta telegráfica de jornalista americano sobre se a potência militar do Ieste não constituía perigo para a paz, o escritor Ilya Erenburgo respondeu que «a ameaça de guerra não reside no fato de que os americanos possuem aviões de grande velocidade e sim, por exemplo, no fato de que entre os americanos há pessoas que deviam estar em hospitais de loucos, encontrando-se, entretanto, no Senado e noutros postos de importância política».

ECONOMIA DE GUERRA

Tito mandou paralisar as obras de reconstrução de Belgrado, que figuravam no plano quinquenal. Os materiais destinados a essa reconstrução serão desviados para obras militares, de acordo com os planos americanos de opressão a União Soviética.

PELA PAZ

Realizou-se em Budapeste uma conferência de sacerdotes católicos da Hungria em defesa da paz. Foram discutidas as tarefas dos católicos húngaros na luta pela paz.

LEIA "PROBLEMAS"

A ROUPA VELHA FICA NOVA

Virando-a pelo avesso. M. RAMOS, alfaiate, reforma e conserta roupas. Rua dos Invalidos, 172 sobrado. Fone 42-0954. Aceita fazendas para confecções. Preços módicos e pontualidade de homens e senhoras

IMPRENSA POPULAR

PEDRO MOTTA LIMA

REDAÇÃO:

R. GUSTAVO LACERDA, 19 Sobrado

UM HOMEM DE VERDADE

Romance de BORIS POLEVOI

Alexei Meresiev, seu camarada de luta, seu amigo, a quem todo o regimento considerava morto há algum tempo, levou ambas as mãos à cabeça, lançou um selvagem alarido de triunfo, e, de repente, poz-se a dançar em redor da mesa, cantando o motivo de um frenético gopak, sapateando furiosamente com as macias botas de feltro no chão do subterrâneo, pisando as laranjas e as maçãs. Depois, novamente, lançou-se sobre Meresiev, levantou-o pelos ombros se cravando os olhos naqueles olhos negros, resplandecentes de alegria no fundo das escuras órbitas, vociferou:

— Vivo! Ah, raios e trovões! Vivo! Filho de Satanaz! Onde estiveste metido durante tantos dias? Que te aconteceu?

Mas a enfermeira, aquela graciosa moça gorduchinha e a quem, todos no batalhão, omitindo seu posto de tenente, chamavam Lenochka, ou ainda «enfermeira em ciências médicas» — como ela mesma, para sua desgraça, dissera uma ocasião ao apresentar-se dian-

te do chefe — a alegre e risadiva Lenochka, apixanada simultaneamente por todos os tenentes, afastou com severidade e firmeza o desenfreado avião.

— Camarada capitão, afaste-se do doente!

Depois de atirar sobre a mesa o ramo de flores — para cuja aquisição tinham feito especialmente, na véspera, um voo à capital da região, e que agora era absolutamente inútil — abriu a bolsa de fazenda impermeável com a cruz vermelha e começou a fazer-lhe um minucioso exame. Seus dedos curtos percorriam com agilidade as pernas de Alexei, perguntando continuamente:

— Dói? E aqui? E aqui?

Era a primeira vez que Alexei prestava séria atenção às pernas. As plantas dos pés estavam monstruosamente inchadas e haviam-se tornado negras. Canta contôto lhe provocava uma dor tal que era como se uma corrente elétrica o atravessasse de lado a lado. Mas, pelo exame, o que mais preocupou Lenochka foi o fato de perceber que as pontas dos dedos estavam negras e tinham perdido totalmente a sensibilidade.

O avô Mikail e Degtiarenko, sentados à mesa, bebiam, celebrando o feliz encontro e conversando animadamente. O avô Mikail contava o ocorrido com uma voz de tenor, envelhecida e trêmula. Pelo modo, parecia não ser a primeira vez que o fazia.

Acontece que nossos meninos o encontraram no lugar do corte. Os alemães iam buscar madeira para as suas trincheiras, e a mãe desses rapazes, que é minha filha, mandara-os lá para ver se conseguiam alguma coisa. E foi

assim que o encontraram. «Ei! Que coisa esquisita é aquela?» De início, acharam que era urso: parecia estar ferido e rolava daquela maneira que lhe contei. Fugiram, mas a curiosidade os fez voltar atrás: «Que é que ha com esse urso? Por que rola? Ah! não é isso?» Voltam a olhar e vêem que a coisa rola de costa a costa, que rola e geme.

— «Como é isso de rolar»? — perguntou Degtiarenko incrédulo, oferecendo a cigarreira ao avô.

— Fumas?

O avô apanhou na cigarreira do avião um cigarro com piteira, tirou do bolso um pedaço de jornal, cortou cuidadosamente um canto, colocou dentro o fumo do cigarro e, depois de acendê-lo, deu com satisfação, uma bafarada:

— Se fumo! Fumamos, isto é, de vez em quando tiramos umas tragadas. No tempo dos alemães não havia a tabaco. Fumávamos musgos, outras vezes folhas secas de eufórbio, sim, de eufórbio!... Como rola? Pergunto-lhe você. Eu não o vi. Os meninos dizem que rolava assim: das costas

PREFIRA Caté Paulicéa 100% PURO E 100% GOSTOSO Distribuidores dos Afamados BISCOITOS CONFIANÇA PRODUTOS NUTRITIVOS PAULICÉA LTDA. Tel.: 49-2020

PASTAS BOLSAS MALAS Compre, de preferência, na Fabrica Santa Barbara. Rua da Constituição, 10.

RESPOSTA SERVIL à Carta Secreta de Truman

Depois das vergonhosas concessões feitas na Conferência de Washington, Vargas mandou João Neves garantir ao "boss" da Casa Branca a entrega do nosso petróleo — Ultraje ao brio e à honra do nosso povo, que continua sem conhecer o texto dos infames documentos

O Sr. Getúlio Vargas escreveu a Truman uma carta que deve ter sido entregue ontem pelo "office boy" da Standard Oil, João Neves da Fontoura. E o que informa uma notícia de Washington, de torna-viagem, já que aqui não se divulgou essa carta. O que a notícia não diz é que se trata de uma resposta à carta secreta de Truman, cujo resumo foi revelado pela agência Telepress, em despacho que publicamos há poucos dias.

A carta de Truman a Vargas é um documento de senhor para servo, dando ordens no sentido de que sejam garroteadas as liberdades públicas no Brasil, especialmente a imprensa democrática, e mantida «mão firme» contra o movimento de libertação nacional e pro-paz. Truman fala como Hitler dirigindo-se a um dos seus quislings, como se fosse o Brasil um protetorado dos EE. UU., a ser governado pelas leis fascistas do «estado de emergência» que os

drilha, obteve tudo o que queria: garantia de remessa de tropas para a Coreia, ou onde quer que ordenem os generais americanos, com a formação do «exercito continental»; implantação de medidas terroristas em todo o continente; saque aberto às matérias primas, etc.

O que é mais grave e acintoso ainda é que os acordos concluídos em Washington têm a forma de resoluções e não carecem de ser ratificados pelos órgãos legislativos. Quer dizer: esses acordos já são «leis». Vargas violou assim não somente a Constituição, tomando atitudes que envolvem um verdadeiro estado de guerra para o país sem ouvir o Legislativo, como fez um verdadeiro achincalhe ao povo brasileiro, vendendo da maneira mais indecorosa a soberania nacional e o sangue de nossa juventude para os braços da

Truman para «auxílio aos países sub-desenvolvidos».

Segundo a notícia de Washington, a carta de Vargas a Truman aborda especificamente a questão do petróleo, acrescentando que para tratar dela é que foi aos Estados Unidos o presidente do C. N. P., general João Carlos Barreto. Ora, este senhor é conhecido de longa data como um titere da Standard Oil, a cujos interesses vem servindo com dedicação. A maquinaria que vai buscar nos Estados para as refinarias brasileiras não se destina à exploração do petróleo em benefício do nosso país, mas em benefício da Standard Oil. Uma dessas refinarias seria instalada em Niterói pela Scony Vacuum Oil, segundo negociada em que é intermediário João Carlos Barreto, com a cumplicidade do genro de Vargas, conforme foi denun-

Note-se ainda que o acordo sobre «matérias primas estratégicas» assinado na Conferência já dispensa até mesmo a assinatura de uma lei de tratado nacional no gênero do Estatuto do Petróleo, uma vez que o nosso ouro negro pode ser confiscado pelos imperialistas sem qualquer lei nacional, como matéria prima estratégica necessária à «defesa do hemisfério contra a agressão comunista» — farsa imunda com que os colonizadores de nosso país procuram inutilmente mascarar o seu assalto.

VARGAS CUMPRIU AS ORDENS DE TRUMAN

A resposta de Getúlio Vargas a Truman mostra que ele aceitou em tudo aos desejos do seu patrão ianque. O povo já compreende a extensão da ignomínia desse governo que está vendendo o Brasil, depois de se apresentar demagogicamente sob

roupagens «trabalhistas» e «nacionalistas» para ganhar popularidade e melhor iludir as massas. A política de Vargas é uma política de traição, que significa vida cada vez mais cara, maior miséria e fome para o povo e os trabalhadores, sobre cujos ombros deverá cair o peso dos encargos de guerra, dos gastos com a compra de armas para assassinar os heróicos e invencíveis coreanos que lutam por sua independência.

Por que Vargas não desmente a existência da carta de Truman dando ordens para esmagar o movimento operário e democrático e as organizações patrióticas no Brasil? Ele não só não desmente, como está mostrando por seus atos e pela atuação dos seus delegados-quislings em Washington que se apressou em cumprir essas ordens do inimigo número um do Brasil.

Prestes e a Entrevista de Stalin

O artigo de Luiz Carlos Prestes intitulado «A entrevista do camarada Stálin — um guia para a ação», vem chamar a atenção dos partidários da paz em nosso país, e especialmente dos comunistas, para a importância histórica dessas palavras do líder dos povos soviéticos e campeão da paz mundial.

Com a agudeza de sua visão científica, Prestes extrai o máximo dos ensinamentos da entrevista de Stálin, cujo estudo, acen-tua, constitui tarefa política da maior importância. Seu conhecimento aprofundado — acrescenta — «muito nos ajudará a avançar vitoriosamente no caminho da paz, do progresso e da independência para o nosso povo».

A afirmação de Stálin de que a guerra nas condições atuais não pode ser ainda considerada inevitável é ressaltada por Prestes como da maior significação, traduzindo o que há de fundamentalmente novo na situação mundial, e pondo abaixo a falsa teoria da fatalidade da guerra, que tende a paralisar o movimento em favor da paz e a desarmar os povos em sua luta contra a guerra.

Daí, dessa afirmação feita por Stálin com sua imensa autoridade e sabedoria, resulta clara a imensa responsabilidade dos partidários da paz. Sabemos que é possível garantir a paz, mas somente se os povos lutarem, e lutarem até o fim.

Para isto, friza o artigo de Prestes, para defender a paz «até o fim», «é indispensável vencer e superar as forças de classe que no país querem a guerra». A caracterização feita por Stálin das classes dominantes da América Latina como interessadas na guerra, para fazer negócios, é de fato um dos pontos centrais da sua entrevista, e Prestes salienta bem esse aspecto, que mostra como a luta pela paz está profundamente ligada à luta pela derubada do poder das atuais classes dominantes. Associadas ao imperialismo, e de sua substituição por um poder democrático-popular.

O negócio da guerra, realizado pelos latifundiários e grandes capitalistas, implica em enormes despesas que recaem sobre o povo, e particularmente sobre os trabalhadores, sendo causa de maior miséria e fome, e indo os lucros para o bolso de uma meia dúzia de miliardários. Por isso escreve Prestes: «Enquanto o poder no país estiver nas mãos dos latifundiários e grandes capitalistas o custo da vida não baixará e nenhuma medida eficiente será tomada contra a miséria crescente das grandes massas trabalhadoras, senão na estrita medida em que puderem ser arrancadas dos dominadores pela luta organizada dos trabalhadores e do povo em geral».

A sede de lucros desse punhado de exploradores determina a miséria do povo, e é, também, por outro lado, a razão de ser da política de traição nacional seguida pelo governo. Para defender tais lucros é que as classes dominantes ordenam a Vargas que assine os infames compromissos da Conferência de Washington e mande tropas para a Coreia.

Prestes deixa bem claro o poderoso estímulo que a entrevista de Stálin constitui para a luta de nosso povo pela paz e a independência nacional, como «guia para a ação» e para a vitória. Pois, e estas são as palavras finais do artigo, «a vitória é certa e nada melhor que o estudo aprofundado da entrevista do camarada Stálin para reforçar nossa convicção científica na certeza dessa vitória». Inspirado pelo magnífico exemplo de amor à paz que nos oferece o grande Stálin, e seguindo a sábia e lúcida direção de Luiz Carlos Prestes, o povo brasileiro triunfará nessa luta de que dependem os seus destinos.

TOPICOS

★ LAMA E ESGOTOS

A Prefeitura continua defendendo para os cariocas o título de moradores da cidade mais suja do mundo.

As reclamações chegam de todos os lados, e as autoridades municipais se encolhem, ignorando solenemente o que acontece a dois passos de seus gabinetes.

Um exemplo recente vem atestar a maneira de agir da Prefeitura. Moradores da rua Presidente Barroso, transversal à Av. Salvador de Sá, dirigiram-se ao prefeito reclamando contra o mau estado daquela arteria. Queixam-se, justamente da sujeira incrivei, da abundância de lixo, de lama acumulada nas calçadas. Bichos mortos passam dias expostos nas sarjetas, não são recolhidos pelos caminhões da limpeza pública. Concluem afirmando que a rua onde moram é provavelmente a mais suja das redondezas, e pedem que a lama seja recolhida, dêem um jeito qualquer para resolver o caso.

A resposta das autoridades municipais não se fez esperar. Desse vez muito clara: «Não podemos consertar os canos porque estão cobertos de lama. E não podemos recolher a lama porque os encanamentos estão entupidos». Assim, foi encerrada a questão pela coperosa administração do sr. Mendes de Moraes.

★ ESPIONAGEM E PROPAGANDA E GUERRA

INFORMA-SE de Washington que o Departamento de Estado leva a efeito enormes esforços «para combater e neutralizar a propaganda comunista nas Américas», segundo o relatório apresentado ao Congresso dos EE. UU. pela Comissão Especial do departamento do sr. Acheson «que estuda os programas de informações norte-americanos no Brasil e México».

Não há dúvida que isto já foi enquadrado nas resoluções da Conferência de Washington, entre as quais se destaca a decisão dos imperialistas, com a aquiescência dos «quislings» das classes dominantes do hemisfério, de colocar os países latino-americanos em pé de guerra. Diz a notícia, contida no relatório oficial do Departamento de Estado, com o maior cinismo, que o Congresso estuda «as informações dos serviços norte-americanos no Brasil e México, isto é, confessa a espionagem ianque aberta e pública em nosso país».

Para tudo isso os sanguinários partidários da guerra dos Estados Unidos insistem no pretexto do comunismo, a fim de justificar os seus planos criminosos.

Ainda há poucos dias o Congresso norte-americano votava um crédito de bilhões de dólares para a «campanha da verdade» — onde deve ser lido propaganda de guerra e espionagem em nosso país.

Isto mostra ao nosso povo que não há um minuto a perder para a intensificação da luta pela paz, para derrotar os banqueiros vorazes e os sanguinários generais de Truman, que aceleram o envio dos nossos jovens à guerra.

GALERIA DOS INIMIGOS DA HUMANIDADE

Antigos Financiadores de Hitler No Governo dos Estados Unidos

LOUIS JOHNSON, secretário da Defesa no período 1949-1950, pertence ao grupo financeiro de Rockefeller. Esteve no Extremo Oriente com o general Mac Arthur, o general Bradley e John Foster Dulles, poucas semanas antes do início da guerra na Coreia.

Johnson é membro dos escritórios jurídicos da Virginia Ocidental, especializada em questões de poderosas empresas americanas e internacionais. Tem tido papel de relevo nos altos círculos financeiros, e é associado de Rockefeller por intermédio do truste bancário Schroeder. Antigo administrador da companhia de aviação Consolidated Vultee Corporation financiada por Schroeder, assim como também administrador e advogado da General Aniline & Film Corporation, dos Estados Unidos, filial do truste alemão I. G. Farben. Foi nomeado diretor da Alien Property Custodian (bens estrangeiros sob sequestro) e é presidente da filial da General Aniline & Film Corporation, a General Dyestuffs Corporation. Advogado-conselheiro e advogado da Union National Bank, na

Virginia Ocidental, durante o período 1932-1933 foi comandante da American Legion, organização fascista. O homem que manteve contato com o general Smedley Butler, em 1934, para levar a cabo um putch nazista, fez parte de seu grupo e declarou que Johnson apoiava a idéia. Em 1949 esteve implicado num grande escândalo sobre encomendas de bombardeiros à Consolidated Vultee.

JAMES V. FORRESTAL — Anteriormente Secretário da Marinha, foi nomeado Secretário da Defesa em 1947. Fez parte dos grupos financeiros de Morgan e Rockefeller.

Forrestal era igualmente em 1947 presidente do Banco de Investimentos Dillon & Read, pertencente a Morgan e Rockefeller, e que lançou grandes empréstimos em benefício dos interesses petrolíferos de Rockefeller no Oriente Médio, e também da Royal Dutch Shell.

Forrestal foi um dos técnicos que elaboraram os planos Dawes e Young, em 1920, de empréstimos à Alemanha. O banco Dillon & Read encarregou-se de boa parte desses empréstimos que prepararam a ascensão de Hitler. Fez seus principais investimentos nas minas de carvão e de ferro de Stines, na Alemanha, no truste alemão do aço, e foi associado do Banco da Alemanha e do Banco de Dresde, organizações que participaram ativamente na construção da máquina de guerra do nazismo. Interessou-se também nos grandes empréstimos destinados aos trustes alemães e italianos e às ditaduras na América do Sul.

Forrestal dirigiu postos-chaves no governo desde 1940, quando fazia parte do grupo aceito por Roosevelt como prêmio da cooperação capitalista para a guerra, até o seu suicídio em 1949.

ROBERT LOWET, secretário-adjunto da Defesa, foi sub-secretário de Estado em 1947-49 na qualidade de homem de confiança de Morgan no momento em que o general Marshall era Secretário de Estado. Sub-secretário da Guerra em 1945-47, e, antes, sub-secretário do Ministério do Ar.

Associado da firma de investimentos bancários Brown

Bros e Harryman Company, administrador da New York Life Insurance Company, de Morgan, e da Union Pacific Railway e outras companhias de estrada de ferro, além de estar associado a vários bancos e companhias de seguro.

FRANCIS MATHEWS —

Nomeado Secretário da Marinha em 1949, Mathews é riquíssimo advogado de Omaha, na Nebraska, e diretor de empresas. Antigo administrador da Northwestern Bell Telephone (do banqueiro Morgan) e de vários bancos e companhias de seguro. Em 1944 foi administrador da seção financeira da Câmara do Comércio dos Estados Unidos, e em 1946 presidente da Comissão da Câmara de Comércio encarregada das questões relativas ao comunismo.

SOLUÇÃO PACÍFICA DO PROBLEMA ALEMÃO

Texto da resolução aprovada em Berlim pelo Conselho Mundial da Paz

É o seguinte o texto da resolução sobre a solução pacífica do problema alemão, aprovada pelo Conselho Mundial da Paz, recentemente reunido em Berlim:

«Traindo a vontade dos povos em cujo nome foram firmados os tratados que, de forma categórica, decidiram o desarmamento da Alemanha, as forças militaristas e nazistas estão ressuscitadas. A restauração das forças militares e da indústria de guerra na Alemanha, constitui o maior sério perigo de uma nova guerra mundial.

O Conselho Mundial da Paz comprova o desenvolvimento das forças da Paz na Alemanha e se congratula com o êxito do Congresso de Paz de Essen. Felicita a todos os amigos da Paz na Alemanha por prepararem, mediante a unidade de todas as correntes pacíficas, o referendo que expressará a vontade do povo alemão sobre a questão da remilitarização de seu país e sobre a conclusão de um tratado de paz destinado a terminar com as perigosas incertezas desta hora.

O Conselho Mundial da Paz chama a todas as nações que se sentem mais diretamente ameaçadas, a unir-se em um vigoroso protesto, mediante o qual milhões de homens e mulheres imporão a seus governos, no curso deste ano, a conclusão de um tratado de Paz com uma Alemanha pacífica e unificada, cuja desmilitarização, assegurada por um acordo internacional, será a melhor garantia de Paz na Europa.»

Pouco depois subiria à tribuna o sr. Capanema, líder do PSD, o partido oficial de todos os governos. O discurso do sr. Vargas, diz o líder, não visa alarmar ninguém. As ameaças presidenciais dirigem-se aos homens «impiedosos e cruéis».

O sr. Capanema citou a famosa frase do velho Antonio Carlos, tão gloriosa pela crônica política de antes de 1930: «Ladamos a revolução antes que o povo a faça».

Em aparte, o sr. Soares Filho observou que o simão não deixa de ser uma expressão de ameaça. Mas o sr. Capanema coloca a questão nos devidos termos. Não se trata de ameaça às atuais instituições. Trata-se de evitar que o povo seja levado ao desespero, «o que será para nós uma catástrofe».

E assim continua a comédia. De um lado os udenistas brincando de oposição construtiva. Do outro lado os partidários do Catete. Todos, entretanto, com medo do povo.

ANIVERSÁRIO DO GEN. FELICÍSSIMO CARDOSO

Francisceu domingo último a data natalícia do general Felicíssimo Cardoso, presidente em exercício do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Soberania Nacional.

Em sua residência, foi o ilustre oficial superior de nosso exército, alvo de expressiva homenagem por iniciativa dos associados do Centro do Petróleo, com a participação de numerosos amigos e admiradores.

Centro de Defesa do Petróleo POSSE DA NOVA DIRETORIA DA COMISSÃO DE MADUREIRA

Realizou-se sexta-feira, última, na sede do Madureira Atlético Clube, a cerimônia de posse da nova Diretoria da Comissão de Defesa do Petróleo e da Economia Nacional.

Foi o ato presidido pelo general Felicíssimo Cardoso, em nome do CEDPEN, que esteve ainda representado pelo engenheiro Lôbo Carneiro, professor Henrique Miranda, eng. Leão Treiger, ator Modesto de Souza e senhora Hermínia Loureiro.

Compõem a nova direção da Comissão de Madureira, entre outros, os senhores dr. Angelo Filpi, presidente de honra, dr. Arminio Donato, Antonio Moscoso, eng. Ral-

mondo Pessoa, Arlindo Nunes Oliveira e dr. Orlando Mello. Danno início à solenidade, discursou o general Felicíssimo Cardoso, saudando e empossando os novos dirigentes da Comissão.

Após um leilão, a cargo do ator Modesto de Souza, o eng. Lôbo Carneiro pronunciou uma palestra sobre a Conferência de Chanceleres, documentando seu caráter guerreiro e colonizador.

Foi aprovada, finalmente, por unanimidade, uma moção de protesto patriótico contra a referida Conferência de Washington, moção assinada pela mesa e todos os presentes.

Referindo-se à aliança de guerra de Vargas com Truman, escreve o «Correio da Manhã»:

«Estamos no mesmo barco correndo os mesmos perigos, sem olhar para trás ou para os lados». O azar é deles.

O tripulante Afonso Arinos já está assustado. Diz ele que «se é fácil abrir a comporta das revoltas, muito difícil lhes é orientar a corrente extravazada no sentido dos seus próprios desígnios».

Vamos, dr., não titubeie. A situação é muito tensa. O general Ridgway acha que «não há forma de terminar a guerra na Coreia nas atuais condições».

PONTO pacífico
EGYDIO SQUEFF

Não há para ele, é claro.

Os cientistas ligados ao Departamento de Estado empenham-se no momento em divulgar no mundo inteiro novas descobertas anti-concepcionais, para evitar que aumente o número de operários no mundo. Dir um correspondente que os Estados Unidos consideram ainda aí «um grande

ATRAVÉS DO BRASIL

*** LUTAS CAMPONESAS

Camponeses do município paulista de Duartina reuniram-se num lugar denominado Corregio da Agua Rasa e formaram uma comissão encarregada de dirigir sua luta por férias remuneradas e melhores preços para sua produção.

*** NA SOROCABANA

As mulheres dos ferroviários da Sorocabana, em Ourinhos, enviaram um memorial ao presidente da República denunciando o regime de perseguições que o engenheiro Charlie Jacob move contra seus esposos.

*** ANALFABETISMO

O governador Munhoz da Rocha, indiferente ao seu próprio cartaz de cultor das boas letras, demitiu 800 professores no Estado do Paraná.

*** GREVE

Estão em greve as piaçaveiras da fábrica de vassouras A. Goetz & Cia., em Salvador. A greve foi iniciada quando os patrões demitiram 9 operárias que faziam uma reclamação em nome das companheiras, contra os baixos salários.

*** ELEITO O COITEIRO

Foi eleito presidente da Assembleia Legislativa da Bahia o fazendeiro do sertão João Carvalho de Sá, antigo coiteiro do bando de Lampião e conhecido como Vice-Rei do Nordeste.

Responsável o Governo...

(Conclusão da 1.ª pag.)

o de ministro do Exterior, se não Getúlio Vargas?

Temos aí um governo repleto de tubarões, como Horácio Lafer, magnata da Federação das Indústrias; Ricardo Jaffet, presidente do Banco do Brasil e servil do truste americano United States Steel; João Cleofas, associado da Duperial, grande usineiro que protege os especuladores interessados em aumentar o preço do açúcar. E tantos outros.

Quem pode afirmar, honestamente, diante dessas evidências, que o chefe de um tal governo esteja interessado em baixar o custo da vida?

GUERRA E FOME PARA O POVO

O que é preciso acentuar, acima de tudo, é o seguinte: Getúlio Vargas está fazendo uma política de guerra. Guerra quer dizer sangria na economia do povo. Quando se fala em formar grandes exércitos continentais, em rearmar o país, etc. pergunta-se: quem paga esse programa de prepa-

ração guerreira? São os tubarões? Não, é o povo.

As enormes despesas de guerra, tais como a compra de cruzadores nos Estados Unidos por 700 milhões de cruzeiros, saem do bolso da população pobre do país. E a política de canhões em vez de manteiga, a política de Hitler que Truman imita e Getúlio Vargas adotou. Quem segue uma tal política, não pode fazer baixar os preços, pois ela implica em lucros fabulosos para os acam-bardadores, os exploradores e inimigos do povo.

Que resta ao povo fazer?

A saída é clara: lutar contra essa situação que aí está, lutar contra as despesas de guerra, que favorece os tubarões instalados no governo Vargas. O povo não pode ficar esperando de braços cruzados que esses tubarões, bem como o seu protetor Getúlio, tomem qualquer providência contra a carestia da vida.

Sim, trata-se, então, para o povo, de «fazer justiça pelas próprias mãos». Fazer justiça

até o fim, exigindo concretamente diminuição do custo da vida e aumento de salários. Indó para rir, em manifestações de massa contra a carestia. Castigando, com as próprias mãos os exploradores. Não temendo os choques violentos na defesa dos seus direitos. Agindo assim, o povo terá ocasião de ver o que vale a palavra de Getúlio Vargas.

DESCULPA ESFARRAPADA

Entretanto, essa desculpa não resiste à mais leve análise da situação. A carne não vem porque é exportada ou levada para as negociações. A realidade é que o Lorde dispõe de uma frota de navios frigoríficos com toneladas de carne disponível de 14.820 toneladas, e pode fazer o percurso em dois dias.

Além disso, o governo adquiriu carne na Argentina, e dali já partiu para esta capital o primeiro embarque de 500 toneladas — dizem telegramas de Buenos Aires. Quer dizer, há transporte de Buenos Aires para o Distrito Federal mas não há do Rio Grande do Sul, que é mais perto. A desculpa é esfarrapada e não convence a ninguém.

OS PREÇOS CONTINUARÃO SUBINDO

O sr. Cabello falou ainda numa reunião de presidentes das comissões estaduais de preços para «nacionalizar a política de preços do governo». E' outra manobra de magia para ir tapeando o povo. Tanto que, a uma pergunta, disse ele «dentro de dois meses, no mínimo, não há possibilidade de redução do custo de vida nem de estabilização». Quem dizer, os preços continuarão subindo — confessa sem o menor rubor o homem encarregado de oficializar o aumento do custo da vida.

ENCOSTADO NA PAREDE

Interrogado pela nossa reportagem sobre como poderia ser mantido um abastecimento regular a baixo, preço se os principais gêneros continuam a ser exportados, o sr. Cabello desconvorçou, usando a mesma tática de seu chefe Getúlio, de jogar a culpa para o governo passado, quando a política deste em nada difere da de Dutra. Entretanto, ainda teve o tope de afirmar que no atual governo «esse sistema de exportar o que precisamos será abolido».

— Mas como poderá ser restringida a exportação — insistiu nossa reportagem — se o governo se comprometeu na Conferência dos Chanceleres a aumentá-la?

O homem da CCP ficou abafado, disse que «ninguém sabia quais os produtos incluídos no acordo» e que «só concordará com a saída daquilo que for excessivo para o nosso consumo». Na cara dos presentes lá se percebeu a mais absoluta descrença por essa quixotada.

ATACAM OS COREANOS...

(Conclusão da 1.ª pag.)

neral Marshall, declarou que «não devemos confiar muito nos recentes êxitos na Coreia».

GRANDES PERDAS IANQUES

PARIS, 9 (I.P.) — Um comunicado divulgado pelo Quartel General do Exército Popular Coreano e divulgado pela rádio de Moscou anuncia:

«Em três meses de combate, de 26 de dezembro de 1950 a 25 de março de 1951, as unidades do Exército Popular, operando em estreita cooperação com os voluntários chineses, mataram ou feriram mais de 90 mil soldados e oficiais inimigos e fizeram 26.863 prisioneiros. Foram apreendidos ou destruídos 262 tanks, 14 autos blindados, 485 outros veículos, 1.403 peças de diferentes calibres, 501 lança-minas, 991 metralhadoras, 17.804 fuzis, bem como importante quantidade de telefonia sem fio e outros materiais militares. Durante o mesmo período, foram abatidos 400 aviões inimigos, além de 18 navios afundados».

OPOSIÇÃO DA INGLATERRA

LONDRES, 9 (INS) — Uma esperada declaração na Câmara dos Comuns, esclarecendo a posição da Grã-Bretanha a respeito do general Douglas Mac Arthur, foi adiada até mais tarde, esta semana.

Enquanto isto, as críticas crescentes às declarações políticas de Mac Arthur alcançaram proporções nacionais. Quase todos os jornais saíram com uma declaração, em que se pede para «saltar» a essas declarações.

TAMBÉM EM PARIS SE DESENVOLVE UMA CAMPANHA SEMELHANTE, PEDINDO A DESTITUIÇÃO DE MAC ARTHUR, EM CONSEQUÊNCIA DE SUA AFIRMAÇÃO DE QUE DEVEM SER EMPREGADAS FORÇAS DE CHIANG KAI SHEK PARA ABRIR UMA SEGUNDA FRENTE NA CORÉIA.

A França não aprova

PARIS, 9 (I.P.) — Os círculos diplomáticos autorizados indicam que o governo da França se opõe a qualquer autorização para o bombardeio das bases aéreas chinesas da Manchúria. Dizem que o governo notificou Washington de que não aprovará qualquer autorização a Mac Arthur para atacar essas bases.

NENHUM ACORDO

WASHINGTON, 9 (INS) — Um porta-voz do Departamento do Estado declarou hoje que o governo norte-americano não tem conhecimento de que se tenha subscrito nenhum novo acordo com a Inglaterra sobre a política na Coreia.

PROPOSTA CHINESA

LONDRES, 9 (INS) — O «Daily Telegraph» alega que a China Popular sugeriu que as nações ocidentais realizem uma conferência de sete potências em Pequim para encontrar um fim para a guerra na Coreia.

O jornal publica um despacho sem citar uma procedência dizendo que a conferência poderia se realizar através dos bons ofícios da Índia, e sem usar a ONU como mediadora.

INCENDIOU-SE O QUARTEL DO Primeiro Regimento de Cavalaria

Parcialmente destruído o almoxarifado — Isolado a tempo o depósito de munições — Vultosos prejuízos — Desconhecidas as causas do sinistro — Dois soldados presos incommunicáveis — Tem mais de um século de existência o quartel da avenida Pedro II

As primeiras horas da tarde de ontem, violento incêndio irrompeu no velho quartel dos Dragões da Independência, 1.º Regimento de Cavalaria, na avenida Pedro II. O fogo originou-se no almoxarifado, destruindo-o quase por completo e causando vultosos prejuízos.

1.200 LITROS DE GASOLINA

O almoxarifado continha cerca de 1.200 litros de gasolina. Dois tanques explodiram, espalhando as chamas por toda aquela dependência do prédio. A muito custo conseguiram os bombeiros evitar que o sinistro assumisse maiores proporções.

SALVO O DEPÓSITO DE MUNIÇÕES

Junto à dependência incendiada encontra-se o depósito de munições.

AMEAÇADO DE MORTE

Compareceu ao 5.º distrito policial a fim de pedir garantias de vida, o sr. Mario Gonçalves Ramos, motorista, residente à rua Dr. Gardier, 315. Disse haver sido ameaçado de morte por José de Carvalho, morador à rua Francisco Sá, 97.

A ameaça, segundo declarações do queixoso, fora feita diante do juiz da 6.ª Vara Criminal que tudo ouviu e nenhuma providência adotou.

hções. Ali se encontrava grande quantidade de explosivos de alto poder. Isolando-o, os bombeiros conseguiram evitar uma catástrofe que a princípio parecia inevitável.

FERIDOS TRES BOMBEIROS

Na luta travada contra as chamas, três bombeiros saíram feridos. São os soldados Cidales Paulino, n.º 381; Alvaro Fonseca, de n.º 472 e o de n.º 143. Compareceram ao local os bombeiros do Posto Central, sob comando do tenente Gabriel.

PREÇOS INCOMMUNICÁVEIS

A reportagem foi informada de que dois soldados se encontravam no interior do Almoxarifado por ocasião do incêndio. O comando do Regimento prendeu-os incommunicáveis, não sendo conhecidos seus nomes.

FRATUROU O CRÂNIO

O quartel do 1.º Regimento de Cavalaria conta 143 anos de existência, sendo esse o primeiro incêndio que ali se verificou durante todo esse tempo.

Liberdade Para Elisa Branco

Amplia-se em todo o país um movimento, organizado por mães brasileiras, de libertação da heroína bandeirante Elisa Branco. Por ter desfalado, no vale do Anhangabaú, no dia 7 de setembro, uma faixa com os seguintes dizeres: «os soldados nossos filhos, não irão para a Coreia», essa partidária da paz foi condenada a quatro anos e três meses de prisão. Sofre maus tratos no cárcere. A fim

Seja Sócio do M A I P

FAIRPLAY...

(Conclusão da pag. 6)

cedor: 10 — Cr\$ 68,00. Dupla: 24 — Cr\$ 42,00. Placê 10 — Cr\$ 16,00. Placê 5 — Cr\$ 18,00 e Placê 7 — Cr\$ 12,50. Movimento: Cr\$ 1.202.640,00.

5.º Páreo — 1.º Gulfstream, L. Rignoni, 2.º Philidor, U. Cunha, 3.º Bananal, D. Moreira, 55. Tempo 82"4/5. Diferenças: Cabeça e 3 corpos. Rateios — Vencedor: 6 Cr\$ 51,00. Dupla 23 — Cr\$ 56,00. Placê 6 — Cr\$ 19,00. Placê 2 — Cr\$ 38,00 e Placê 9 — Cr\$ 19,00. Movimento: Cr\$ 1.261.640,00.

6.º Páreo — 1.º Iana, L. Diaz, 58, 2.º Sans Route, D. Moreira, 56, 3.º Bakellita, L. Rignoni, 57. Não correram: Miss France, Elitina, Egipciana e La Malbaie. Tempo: 61" 4/5. Diferenças: 4 corpos e 3/4 de corpo. Rateios: Vencedor: 1 — Cr\$ 22,00. Dupla 14 — Cr\$ 16,00. Placê 1 — Cr\$ 10,00 e Placê 9 — Cr\$ 10,00. Movimento Cr\$ 1.016.400,00.

7.º Páreo — 1.º Fairplay, E. Catsillo, 55, 2.º Honolulú, D. Ferreira, 55, 3.º Makl, O. Ulla, 55. Não correram: Kurdo, Gentil, Kuriosa, Fougère e Algarve. Tempo: 102" 2/5. Diferença: 1 e meio e meio corpo. Rateios: Vencedor: 1 — Cr\$ 20,00. Dupla 14 — Cr\$ 25,00. Placê 1 Cr\$ 14,50. Placê 10 — Cr\$ 14,00. Movimento: Cr\$ 1.385.150,00.

8.º Páreo — 1.º Guarumán, C. Callier, 55, 2.º Boticelli, N. Mota, 3.º El Campador, U. Cunha, 52. Não correu: Altamisa. Tempo: 96". Diferenças: 1 e 1/2 corpo. Rateios: Vencedor: 9 Cr\$ 83,00. Dupla 14 — Cr\$ 67,00. Placê 9 — Cr\$ 25,00. Placê 2 — Cr\$ 50,00 e Placê 1: Cr\$ 15,50. Movimento: Cr\$ 1.489.180,00. Movimento geral das apostas: Cr\$ 9.259.840,00.

de manifestar sua solidariedade em grande movimento de libertação, esteve em nossa redação uma grande comissão de mães, dirigida pela sr. Dulce Nogueira e composta de moradores na Ilha do Governador e do bairro de Maria da Graça. Declararam elas que o fato de o Supremo Tribunal ter negado unanimemente o «habeas corpus» impetrado em favor de Elisa Branco apenas significa que entre os algozes de Elisa Branco Batista já se incluem também os juizes do STF. E acentuaram, por fim, que a causa de Elisa Branco é a causa das mães brasileiras, que não querem ver seus filhos trucidados numa guerra inglória.

LEIA "PROBLEMAS"

TERRENOS DENTRO DA CIDADE DE RIO BONITO

Em prestações a partir de Cr\$ 50,00 por mês — ótimo clima — condução a vontade dia e noite, do Rio e Niterói. — Tratar a Av. Rio Branco, 9 — Sala 352 — 3.º andar. Telefone 43-7270 —

Classificados

MEDICOS

DR. ANTONIO JUSTINO PRESTES DE MENEZES

CLÍNICA GERAL

Consultório: Av. Nilo Peçanha, n.º 153, 9.º and. — Salas 903-904 — Terças, Quintas e Sábados das 12 às 14 horas —

DR. ODILON BATISTA

CIRURGIA E GINECOLOGIA

Araújo Porto Alegre, 70 — 2.º and. —

DR. ALCEDO COUTINHO

Terças, Quintas e Sábados, das 14,30 às 18 horas. Rua Alvaro Alvim, 31 — Sala 302 — Tel. 52-33-15

DR. URANDILO FONSECA

CIRURGIAO

Consultas às Segundas, Quartas e Sextas-feiras, das 14,30 às 18 horas. Atendimento com hora marcada — Rua Alvaro Alvim, 31 — Sala 302.

DR. ARAZI COHEN

Clínica Geral de adultos e crianças — Doenças genito-urinárias e anorexia em ambos os sexos — Exames periódicos de saúde — Exames pré-natais — Câncer — Sífilis — Reumatismo — Cirurgia geral — Eletrocardiograma.

CONSULTAS POPULARES

Rua Sete de Setembro, 73 — Sob. Tel. 22-8024 — Diariamente das 16 às 19 horas

LEILOEIRO

EUCLIDES

EUCLIDES — Leloeiro Público. Prédios — Móveis — Terrenos, etc. Escritório e Salão de Vendas à rua da Quitanda, 12 — 1.º andar.

DR. LUIZ WERNECK DE CASTRO

Rua do Carmo, 49 — Sala 25 — 2.º and. Diariamente das 12 às 18 e das 16 às 18 hrs. (Exceto aos sáb.) Telefone: 42-6864

DR. ANTONIO VICENCONTI

Av. 13 de Maio, 23 — 22º and., SL 2210 — Diariamente das 9 às 19 hrs. Tel: 42-2579

DR. PAULO REBELLO DA SILVA

Av. 13 de Maio, 23 — 22º and., S. 2210 — Diariamente das 17 às 19 e das 16 às 18 horas — Tel: 42-2229

ADVOGADOS

DR. SINVAL PALMEIRA

Av. Rio Branco, 106 — 15.º and. — Sala n.º 1.512 — Tel. 42-1128.

DR. LETELBA RODRIGUES DE BRITO

Ordem dos Advogados do Brasil — Inscrição n.º 1.802 — Travessa do Ouyldor, 32 — 3.º and. — Tel. 52-4286

DR. OSMUNDO BESSA

Rua Gonçalves Dias, 34 — Sala 603 — Das 16 às 18 horas — Tel. 43-9771.

DR. SUTONIO MACIEL PEREIRA

Av. Erasmo Braga, 200 — 1.º and. — Sala 11 — Edifício Profissional (Esplanada) — As terças, quintas e sextas-feiras, das 14,30 às 12,30 e das 17 às 18 horas — Tel. 42-7189.

DR. DEMETRIO HAMAN

Rua São José, 76 — 1.º andar — Telefone 22-0365

ESPLANADA DO CESTELO

DR. PAIM

CLÍNICA DE NERVOSOS PSICOTERAPIA

6º andar — Sala 612 R. Santa Luzia, 685

3.º, 5.º e Sábado

Fone 22-5212

De 9 às 11 horas

ERGUEM-SE OS

(Conclusão da 1.ª pag.)

guai e Uruguai combinaram realizar um grande ato público na cidade de Montevideo, no próximo dia 14, Dia das Américas, com o objetivo de analisar as conclusões da reunião de Washington e, diante delas, fixar sua linha de conduta, do ponto de vista da defesa da paz e da soberania de nossas pátrias.

Os Partidários da Paz do Brasil convidamos o povo a comparecer a esse ato e a todos os movimentos pela Paz dos países aqui mencionados. Convidamos igualmente os cidadãos dessas nações e das demais nações da América a se fazerem presentes a esse conclave através de delegações representativas ou por outros meios de adesão.

(a) Partidários da Paz do Brasil, Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai.

SOCIAIS

★ NOIVADOS

Contratou ontem casamento o sr. Eufrosino Calisto da Silva, operário mecânico, com a senhora Dirce Ferreira Franco, filha do sr. Pedro Ferreira Franco, e de sua esposa d. Maria da Glória Franco, residentes em Olinda, Estado do Rio.

Não Existe a Fiscalização Do Horário dos Motoristas

Terça-feira última, ocorreu mais um desastre de ônibus, e por sinal «gostoso» na praia de Botafogo. O coletivo n. 82-003 colidiu com um auto lotação, indo de encontro a uma árvore, colhendo antes um pedestre. Ambos os motoristas fugiram ao flagrante. Mas, o certo é que nesse acidente um homem perdeu a vida e várias pessoas saíram feridas.

No dia seguinte, a imprensa «sadia» relatou o fato à sua maneira, culpando, como não podia deixar de ser, o chofer do ônibus, generalizando depois a acusação, que estenderam aos demais profissionais de transportes coletivos. Um matutino cha-

mou-os de irresponsáveis, acrescentando mais que os mesmos relegam a segundo plano a vida daqueles que viajam em seus veículos e dos que transitam pelas ruas. Ninguém, no entanto, procurou saber as causas do desastre. «Os gostosos são os donos das ruas», é uma frase que se tornou popular e em casos como o citado acima, os pobres motoristas dos 103 e dos 104 é que sempre levam na cabeça.

TRABALHO EM EXCESSO

O desastre a que nos referimos aconteceu com um ônibus 12, da linha Estrada de Ferro-Leblon. Não foi apurado ainda

Necessitam esses profissionais de melhores salários e condições humanas de trabalho — 14 horas num volante é a etapa normal que fazem diariamente — O problema do trânsito, ainda sem solução, é a causa, também, de grande quantidade de desastres ocorridos até hoje — Falam à nossa reportagem motoristas de várias empresas de ônibus

qual o verdadeiro culpado pelo sinistro, se foi um dos dois motoristas ou a Empresa Interestadual Ônibus de Luxo.

No último caso a coisa muda de figura, se formos verificar as condições de trabalho dos choferes de ônibus. Poderíamos citar aqui várias empresas que transgridem a cláusula da Legislação Trabalhista, no tocante ao horário de trabalho desses profissionais. Conforme declarações feitas pelos próprios representantes de companhias de transporte, durante a reunião convocada pelo diretor do Departamento Nacional do Trabalho, esses senhores procuram justificar a transgressão, como sendo um meio do motorista obter melhor salário, não levando em consideração a natureza esgotante do serviço, que, coloca em perigo não só a vida dos passageiros, como também a dos pedestres.

Motoristas da Viação Carioca e Viação Relampago, entrevistados por nossa reportagem, declararam que raras são aquelas que deixam de fazer jornadas de 14 horas, isto diariamente. A «dobra», como costumam qualificar o excesso de horas, tornou-se comum em todas as empresas, obrigando-os a fazer as refeições num intervalo de 5 a 10 minutos, enquanto o veículo permanece estacionado nos finais das linhas.

NAO ADMITEM NOVOS EMPREGADOS

A desculpa dos proprietários das empresas de ônibus, de que a «dobra» era necessária para não privar o público de transportes, os motoristas repeliram, qualificando-a de mentirosa. Motoristas da Viação Copa Norte, referindo-se a esse fato, acrescentaram que a companhia utiliza-se dessa manobra para não admitir novos empregados, livrando-se, dessa forma, de contrair novas obrigações.

— Por isso exigem a «dobra» — disse um desses empregados. Trabalhamos por dois e ganhamos um só salário. E só faltamos ao trabalho quando estamos doentes, impossibilitados de comparecer à garagem para sair com o carro.

O TRANSITO E OS DESASTRES

Motoristas da Empresa Interestadual Ônibus de Luxo, linha 12, referindo-se ao acidente de Botafogo, queixaram-se do tráfego, afirmando que a não solução desse problema tem sido a causa da grande maioria dos desastres.

— Junte-se agora a tudo isto — falou um deles — o esgotamento de um indivíduo que fica durante 14 horas consecutivas num volante e veja se no fim pode dar boa coisa.

E não fica só nisso. Os donos da companhia querem, ainda nesse horário, um determinado número de corridas, cabendo a cada uma, um tempo pequeno e absurdo, senão são os mesmos multados e consequentemente os salários reduzidos. E' num clima dessa natureza que querem

«servir» a população carioca, e trazem sob brutal exploração centenas desses trabalhadores.

A FISCALIZAÇÃO DO MINISTÉRIO DO TRABALHO

O Departamento de Fiscalização do Ministério do Trabalho, manifesta-se agora, «primando» pelo bem estar desses profissionais e dos pedestres. E' de admirar que tomem essa atitude, quando é notório o desleixo desse departamento no referente ao trabalho nas oficinas metalúrgicas, fabricas de tecidos, etc. E os próprios empregados das empresas de ônibus des-

crem nessa medida de fiscalização, que deveria ser tomada há muitos anos.

Finalizando, disse um motorista da linha 12: — Isto sempre foi assim e vai continuar «a mesma forma. Essa história de fiscalização foi somente para impressionar o público, que tem medo de atravessar as ruas por causa dos desastres. De fato, nós precisamos trabalhar como seres humanos e não como escravos. Mas, para acabar com os acidentes, seria necessário, primeiro, resolver o problema do trânsito, que para os Prefeitos até hoje foi insolúvel.

LIQUIDAÇÃO DE SALDOS

Na Camisaria PAZ

Blusões — Camisas — Calças — Artigos finos para homens, senhoras e crianças.

Vá sem demora aproveitar os preços especiais.

RUA VISCONDE DO RIO BRANCO, 16 (Em frente à Lavradio)

BRASIL PUBLICIDADE

Conheça seus Direitos

B. Calheiros Bomfim

O empregado afastado do serviço por aposentadoria ou invalidez, tem assegurada a sua volta ao emprego, sem percepção dos salários do tempo em que esteve ausente. Recuperando sua capacidade de trabalho, ou lhe sendo cancelada a aposentadoria, é a empresa obrigada a aceitá-lo novamente, com as mesmas vantagens dadas aos colegas de sua categoria, a menos que o empregador prefira dispensar os serviços do empregado mediante o pagamento das indenizações pelo tempo de casa.

Durante a aposentadoria o contrato de trabalho do empregado fica suspenso. Mas, se a aposentadoria durar mais de cinco anos, quando então se torna definitiva, o contrato de trabalho deixa de existir. Neste caso, não cabe ao empregado direito a qualquer indenização.

LAURO DE AZEVEDO, vendedor, (Niterói). Já opinamos, em nota anterior, que o repouso remunerado se aplica aos vendedores e demais empregados que ganham à base de comissão. Nesse sentido existem várias decisões do Tribunal Regional. Todavia, diante da decisão do Tribunal Superior, nada mais lhe é possível pleitear, a menos que o acordo entre seus colegas e a empresa não tenha sido condicionado à decisão final do dissídio e tenha criado um direito para os empregados. Mas, para isso, seria preciso conhecer os termos do acordo.

O QUE VAI PELAS FABRICAS

Nesta seção registramos reclamações e denúncias sobre a vida dos trabalhadores nas empresas e fábricas. A fim de que ela possa ser mantida diariamente e atinja os objetivos que tem em vista, solicitamos a ajuda dos próprios trabalhadores, que deverão enviar correspondência para SEÇÃO SINDICAL — rua Gustavo Lacerda, 19 — sobrado; ou telefonar para 22-5518, fazendo suas denúncias e sugestões.

NAO TEM RESTAURANTE

Metalúrgicos da Hime Comércio e Indústria, em São Cristóvão, reclamam a construção de um restaurante, onde possam fazer suas refeições. São em número de 800 e, de acordo com a Legislação do Trabalho, os proprietários da fábrica têm por obrigação instalar um refeitório, a fim de evitar que os operários façam suas refeições nas calçadas ou nas próprias oficinas.

COMIDA DETERIORADA

Ferrovilários da Central do Brasil, Oficina de Engenharia de Dentro, queixam-se contra a qualidade da comida que é servida no restaurante. Pagam cinco cruzeiros por cada refeição que não possui nenhuma substância alimentícia e muitas das vezes está intragável.

NAO TEM HORA DE ALMOÇO

Os maquinistas e foguistas da Leopoldina, há vários anos não sabem o que é ter hora de almoço. Fazem suas refei-

ções nas próprias máquinas, num intervalo de 15 a 20 minutos, pois ainda é exigido pela direção da ferrovia o horário de guerra que deveria ter sido abolido em 1945.

INSTALAÇÃO DE W. C.

Os metalúrgicos da Companhia Federal de Fundição queixam-se contra falta de aparelhos sanitários para evitar a imundície que campeia na fábrica.

Assembléias

HOJE — Sindicato dos Marceneiros, às 18,30 horas, para prestação de contas da administração de 1950. PARA O DIA 18 — Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos, às 18,30 ou 19 horas, para escolha de vogais e suplentes para as Juntas de Conciliação e Julgamento.

Seja sócio do M. A. I. P.

Nem Sala-Nem Dormitório

A solução moderna é montar o apartamento com peças adequadas, sem o antiquado recurso de móveis standardizados! Para todos os compartimentos domésticos dispomos de peças avulsas e de conjuntos interessantes dos mais variados tamanhos. Simplicidade, conforto, distinção. — Executam-se móveis sob encomenda

MOBILIARIA REAL

FACILITA O PAGAMENTO SÓ TEMOS MOVEIS NOVOS

RUA DO CATETE, 100 — TEL.: 25-4092

Arbitrário o Administrador Do Sindicato dos Hoteleiros

Esteve em nossa redação um grupo de hoteleiros a fim de protestar contra as arbitrariedades do atual administrador do sindicato, o pelego Agenor Santos Lima. O motivo principal é o seguinte: Na última assembléia, os associados resolveram eleger uma comissão para tratar da questão do aumento de salários e outras reivindicações da numerosa corporação, inclusive da posse da nova diretoria eleita, que ainda não foi

empossada por não se submeter ao infame atestado de ideologia. Essa comissão, composta de elementos de diversas tendências políticas, inclusive socialistas, petebistas e comunistas, convocou todos os hoteleiros para uma assembléia, na última sexta-feira, na sede do Sindicato. Mas o administrador, procurando torpedear a luta reivindicatória dos hoteleiros, resolveu que não daria a sede sindical para a realização do ato. Fez mais: sugeriu que a Comissão fizesse uma reunião secreta, sem a presença da massa e com a presença dele, Agenor Santos Lima. Dessa forma ele cederia a sede do Sindicato. A Comissão, porém, não se conformou com isso. Não entraria em marmeladas. E não via, com justa razão, por que não realizar a reunião junto com a massa. Se alguém tinha alguma coisa a esconder dos companheiros, não seriam os membros da Comissão eleita. Por esse motivo recusaram a oferta e, além de protestarem energicamente, apelam, por nosso intermédio, à toda a corporação, no sentido de que compareça, na próxima terça-

feira, às 15 horas, à Av. Rio Branco, 173-2º andar — sede do Partido Socialista, onde a Comissão passará a funcionar até a retomada do seu Sindicato.

Papeis de Casamento

Certidões, impostos municipais e federais, Cartas de Identidade e Profissionais. Procure o ALIPIO GONÇALVES Rapidez e pontualidade RUA D. MANOEL, 18 Fundos — Tel. 42.3309

Cimento

NACIONAL E ESTRANGEIRO

AVARIA «REENSACADO» FERRO, VERGALHO, MADEIRAS, TACOS e MATERIAL DE CONSTRUÇÃO EM GERAL, PELOS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA REAL — 22-2233, 52-0606 e 52-4084 — Av. Churchill, 94-11.º and. S. 1.104 — das 7 às 21 horas —

ARTIGOS FINOS PARA HOMENS — CAMA — E MESA — Fábrica própria — Vendas a varejo

RUA DA CARIOCA, 87 Junto à Praça Tiradentes



— A comissão de hoteleiros, em nossa redação —

Terrenos a Prestações

IMOBILIARIA ALCANTARA LTDA.

— Local servido de bonde e ônibus — Alcantara São Gonçalo Ltda.

Tratar: no local, com o sr. Celio Eduardo de Souza, à rua Pio Borges, 696-A — São Gonçalo ou à rua México, 45 — 12.º andar — T. 32-7838

CINEMA

REPRISES DE GUERRA

Y. MAIA

Está em reprise o filme de Raoul Walsh, «Um punhado de bravos», sobre a guerra passada, em Burma. Este filme, exibido há pouco no Circulo de Estudos Cinematográficos, nos deu uma prova de não resistência ao tempo. É convencional, e não é um alerta contra a guerra, mas sim uma aventura que estimula o sadismo guerreiro.

«Sem novidade no front», que iria ser reprisado, está recolhido no cofre. Não mais teremos sua reprise, porque é, realmente, um filme pacifista.

Vários filmes americanos de guerra contra o Japão estão sendo reprisados, apesar da «grande amizade» que une hoje o imperador Hiroito à Coca-Cola. A intenção dos mentores guerreiros com estas reprises é associar o tipo oriental japonês com os coreanos. A prova está na notícia que acaba de chegar sobre a recente película exibida em Nova York, «O Elmo de Aço» («Steel Helmet»), que pertence a uma série destinada a defender a selvagem guerra contra o povo da Coreia. Pela primeira vez, um filme mostra um soldado americano atirando num prisioneiro de guerra e, sendo punido, apenas, com uma advertência. Repreendido pelo superior, passa por cima da vítima, que ainda respira, e exclama jocosamente: «Se você morre, eu assustino você».

Enorme número de protestos chegou ao Pentágono, e, um de seus porta-vozes declarou que o Exército não podia interferir na liberdade do cinema. O filme «O Elmo de Aço», além disso é um espelho do chocante desrespeito aos costumes e à vida da gente de cor, do povo. A profanação de um templo budista pelos americanos é uma verdadeira zombaria contra o código de Hollywood, que «condena» cenas desfavoráveis às instituições de caráter religioso. Não esqueçamos esta notícia. Guardemos o nome do filme: «O Elmo de aço» («Steel Helmet»).

Estes filmes de guerra e suas reprises provam o desejo de uma Reprise de guerra, fora da tela.

PROGRAMA PARA HOJE

PRESIDENTE — COLISEU — PARA TODOS — NACIONAL — «Ilipolitas», com Leticia Palma e Antonio Badú, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PLAZA — ASTORIA — OLINDA — STAR — COLONIAL — PRINOR — H. LOBO — MASCOVE — «Paraiso Proibido», com Joan Fontaine e Joseph Cotten, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

METROS PASSEIO — TIJUCA — COPACABANA — «Romance de uma esposa», com Greer Garson e Walter Pidgeon, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

FATIE — ALVARADA — LEME — «Conflitos de amor», com Simone Signoret e Simone Signet, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

SÃO LUIZ — IDEAL — VITORIA — RIAN — FLORIANO — CA-RIOCA — MARACANA — MADUREIRA — «Redenção Sangrenta», com John Garfield e Patricia Neal, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PALACIO — ROXY — AVENIDA — MONTE CASTELO — ICARAI — «Algemas de cristais», com Jane Wyman e Kirk Douglas, às 14, 16, 18, 20, 22, 24 horas.

ART PALACIO — SÃO JOSE — RIVOLI — «3 dias de amor», com Jean Gabin e Isa Miranda, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

REX — «Delegado de salas» e «Ódio satânico», a partir das 14 horas. CAPITOLIO — TRIAXION — Sessões passatempo a partir das 10 horas da manhã.

TEATRO

SERRADOR — «A Endemolada», com Olga Navarro e sua Cia., às 21 horas.

RECREIO — Não funcionará. PALACIO ENGATADO — «Parada do Gêio», às 21 horas.

CARLOS OATES — «Escandalos de 1961», com Bibi Ferreira e sua Cia. de Revista, às 20 e 22 hs.

REGINA — «A doce inimiga», com Dulcinéa e Otilio, às 21 horas.

CASA ILIANA — «O mundo é nosso», com Bibi Ferreira e Cole, às 21 horas.

RIVAL — «Chiruca», com Aida Garrido e Delorges, às 16, 20 e 22 horas.

FOILIES — «Moulin Rouge», com Lourdesa Bittencourt, Nelson Gonçalves e Walter d'Avila, às 20, 22 e 24 horas.

JARDIN — «Zuni! Zuni!», com Darcy Gonçalves e sua Cia. de Revista, às 20 e 22 horas.

HOJE ART-PALACIO SAO JOSE RIVOLI

Jean GABIN

Isa MIRANDA

NUM FILME DE RENE CLEMENT

PREMIADO EM CANNES e em HOLLYWOOD COMO O MELHOR FILME ESTRANGEIRO

3 Dias de AMOR

Breve! FABIOLA - O MAIOR entre os MAIORES!



AMANHÃ EM ESSEM E EM AMSTERDÃ O COMBINADO SÃO PAULO-BANGU



O «Di-mante» estará, mais uma vez, em ação, em Amsterdã

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV — N. 662

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 10 DE ABRIL DE 1951

Derrotado o América

Pelo escore mínimo venceu o Olaria — Itagoré a grande figura do gramado — Bastante movimentada a peleja

Foi a mais movimentada das peles de abertura do Municipal a realizada, em Conselho Galvão, entre Olaria e América.

Na primeira fase, o América apareceu com mais personalidade no gramado. Todavia, todas as suas tentativas de refletir esta situação, no placard, encontraram um obstáculo no goleiro Itagoré. O arqueiro barili, alçado ao time titular, constituiu-se no gigante da cancha, merecendo as honras de craque n. 1.

JAIR O ARTILHEIRO

Aos minutos finais do período inicial, os americanos pareciam que desistiram de pressionar o último reduto dos olarienses. Exaustos, recuaram. Disso se aproveitaram os suburbanos para experimen-

tar a segurança de Claudio. E o primeiro, tento, que seria o último da partida, veio aos 34 minutos. Autor: o novato Jairo.

No período final, os pupillos de Domingos da Guia, ao mesmo tempo que procuravam aumentar a contagem guardavam-se com segurança. E assim terminou a partida.

OUTROS PORMENORES

Juiz — Lourival Gomes (regular); Renda — Cr\$ 12.670,00; Preliminar — Cacique 1 x Del Castilho, 0.

QUADROS

AMÉRICA: Claudio; Ivan e Miguel; Hilton Viana (Medeiros, Aldo e Godofredo); Natalino, Jorge (Carlinhos), Artur, Mundica (Popes) e Bragulinha.

SAARBRUCKEN, 9 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Já foram divididas as equipes que representarão o combinado São Paulo-Bangu, no próximo dia 11, simultaneamente, em Amsterdã e em Essen. A equipe «A», constituída na maioria de

craques do São Paulo F. C., jogará em Amsterdã, para onde já seguiram. E o quadro «B», integrado, em sua quase totalidade, por elementos do Bangu, jogará em Essen, dali seguindo para Helsink.

O quadro «A» formará com os seguintes elementos:

Mario; Ruy e Mauro; Bauer, Alfredo e Noronha; Alcino, Ponce de Leon, Bibe, Durval e Dido.

O time «B» atuará com os seguintes craques:

Poy; Rafanelli e Saverio; Djalma, Mirim e Pinguela; Menezes, Zizinho, Moacir Bueno, Vermelho e Nivio.

CORINTIANS X PALMEIRAS

Amanhã, à noite, novamente, em confronto, os dois tradicionais adversários — Confiante os alvi-negros — Domingo a "negra"

SÃO PAULO, 9 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Estão desolados os fans do Corinthians, face o insucesso de sua equipe, no prelo de ontem. Passados os primeiros momentos de tristeza, porém, os pupillos de Nilton já estão pensando no compromisso de quarta-feira à noite, quando esperam levar de vencida a equipe de Jair.

E, desse modo, fazer jus à «negra». Isto por que, o empate bastará ao Palmeiras para sagrar-se campeão do Torneio Rio São Paulo, de acordo como o Regulamento do certame.

GOLEADO O BOTAFOGO

4 a 1 a vitória do Canto do Rio — Raimundo (2), Lupércio, Manoelzinho e Baduca, os artilheiros

Uma verdadeira goleada assinalou a estreia do clube de Carillo Rocha no Torneio Municipal. E o autor do feito foi o modesto Canto do Rio, o qual, cararuta, que é, teve o seu dia de «mingau». Com um índice técnico dos mais baixos, o prelo, que se desenvolveu sob uma monotonia enervante no campo do São Cristóvão, nada apresentou de bom. Lances emocionantes apenas os dos cinco tentos, quatro dos quais do Canto do Rio.

OS GOAL

Abriu a contagem aos 6 minutos de luta, o zagueiro Manoelzinho, que foi improvisado em ponteiro. Aos 13, Baduca empatou com um tiro cruzado. E Lupércio, desamparado, aos 36, escorçando um centro de Camargo, Raimundo, aos 44 minutos, encerrou a contagem da fase inicial. No segundo período, Raimundo, aos 7 minutos, conquistou o último goal.

OUTROS PORMENORES

Juiz: Egídio Nogueira (bom); Renda — Cr\$ 8.150,00; Preliminar — América, 4 x São Cristóvão, 3 (amadores), e

QUADROS

BOTAFOGO: Aguiar — Jorge e Floriano — Brito — Bobi e Adão — Mangaratiba — Quissana — Cesar (Caraca) — Baduca (Abel) e Valter. CANTO DO RIO: Joel — Alcides e Cosme — Vicentini — Didi e Serafim — Lupércio — Carango — Raimundo — Edmundo e Manoelzinho.

Nós Vimos...

Conforme havíamos previsto em nossa crônica de sábado passado, Fairplay era, realmente, na grama pesada uma autêntica barbadá. O pupilo de Mario de Almeida não encontrou dificuldade para abater os seus sete adversários, sendo que My Love, seu maior rival, segundo os técnicos, fracassou completamente. Surpreendente, sobre todos os aspectos, foi a corrida de Honolulu. Se a pista estivesse leve teria sido este animal o vencedor da carreira. Era, nos últimos metros, o que mais corria.

Com o resultado de domingo somente um animal é, atualmente, candidato a triplice-corado. Se o defensor da blusa do Dr. Jorge Jabour for afilhado de São Pedro, isto é, se todas as provas da triplice-corosa forem corridas na grama pesada, não temos dúvida alguma em afirmar que o filho de Hunter's Moon repetirá o feito de Talvez e Criolan. Em pista seca achamos difícil, pois, este animal corre muito menos e os seus adversários correm muito mais.

CEGUINHO

Palmeiras 3 a 2

Batido o Corinthians no Pacaembu — Duas falhas do triângulo final alvi-negro — Atuou bem o juiz — Aquiles assinalou novamente o tento da vitória — Apenas regular a renda

São Paulo, 7 (Serviço Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Foi pobre de técnica a primeira partida, da série de melhor de três, para indicar o campeão do Torneio Rio-São Paulo. Venceu o Palmeiras como poderia ter triunfado o Corinthians, pois, não houve predomínio de um sobre o outro.

FALTA DE CHANCE

Aliás, o triunfo deveria ter pendido para os alvi-negros, os quais foram vítimas de duas falhas lamentáveis. A primeira do goleiro Cabeção, da qual resultou o tento de abertura dos pe-

riquitos, assinalado por Liminha. Largando uma bola atirada por Palante de seu próprio campo, o centro-avante palmeirense não teve dificuldade em mandá-la às redes. A segunda, do zagueiro Homero, que fez um goal contra.

OS OUTROS TENTOS

O terceiro e último tento do Palmeiras foi assinalado por Aquiles, aos 19 minutos da fase final. E os goals do Corinthians, marcados por Colombo, aos 35 minutos, e por Jackson, aos 8 da segunda fase.

OUTROS PORMENORES

Juiz: — Caetano Bovino (bom). Quadros: PALMEIRAS — Oberdan, Salvador e Palante; Fiume, Villa e Dema; Lima, Aquiles, Liminha, Jair e Rodrigues. CORINTIANS — Cabeção, Homero e Rosalén; Idário, Touguinha e Julião; Cláudio, Luizinho, Baltazar (Jackson), Nardo e Colombo.

Aos trinta minutos da fase final, Colombo foi expulso. Renda: Cr\$ 735.753,00.



Zizinho irá fazer sua estréia, na Europa, amanhã

Daqui e dos Estados

A fim de completar o pagamento do passe de Tesourinho o Internacional queria jogar com o Vasco. O clube do São

Januário, no entanto, vetou a hipótese, ficando assentado o encontro para fins de maio. — Osvaldo já retornou ao Olaria.

— O Santos derrotou o Guarani pela contagem de 4 x 2. — O Vasco está interessado no concurso do zagueiro Pulceto, do Santa Cruz do Recife. A transferência custará 100 mil cruzeiros. — Lima irá mesmo para o Olaria. Isto porém, depois de terminar o seu contrato com o Vasco. — O Fluminense venceu fácil o campeonato carioca de natação. — O Madureira voltou a triunfar, batendo o Sta. Cruz, do Recife.

Fairplay levantou o Outono

Nizar, Tio Willie, Zingaro, Pânico, Gulfstream. Iana e Guaruman, os outros ganhadores das carreiras de domingo

Em mais uma reunião, isto é, a 27.ª reunião, o Jockey Clube Brasileiro logrou obter franco êxito, tanto pelo lado esportivo como financeiro.

Figurava naquela reunião o Grande Prêmio «Outono» primeira prova da Triplíce Coroa Brasileira — o mais cobiçado título do nosso turf — o qual foi vencido por Iana, com 4 corpos de diferença.

Eis os resultados daquela tarde em nosso Hipódromo:

1.ª Páreo — 1.º Nizar, O. Ullóa, 2.º Grillon, L. Rigoni, 3.º Peran, L. Diaz. Não correram: Evós e Egil. Tempo: 63". Diferenças: Meio corpo e 6 corpos. Rateios: Vencedor: 2 Cr\$ 34,00. Dupla 12 Cr\$ 31,00. Movimento: Cr\$ 471.610,00.

2.ª Páreo — 1.º Tio Willie, L. Rigoni, 2.º Erin, J. Tinoco e 3.º Abre Campo, A. Ribas. Não correram: Maná, Maróto e Bombo. Tempo: 85"3/5. Diferenças: Pescoco e 2 corpos. Rateios: Vencedor: 1 Cr\$ 19,00. Dupla 11 — Cr\$ 41,00. Placé 1: Cr\$ 13,00 e Placé 11, Cr\$ 21,00. Movimento: Cr\$ 813.170,00.

3.ª Páreo — 1.º Zingaro, J. Mesquita, 2.º Macaúba, E. Silva, 3.º Zanzibar, C. Moreno. Tempo: 103" 3/5. Diferenças: 1 corpo e 4 corpos. Rateios: Vencedor 1: 32,00. Dupla 13 —



Barbosa em ação, evitando uma cabeçada de Baltazar. Enquanto o goleiro vascoino se constituiu numa das principais figuras de sua equipe, o comandante alvi-negro esteve apagadíssimo no «Derby»

Festiva Recepção Aos Vingadores do Insucesso de 16 de Julho

MONTEVIDEO, 8 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Expressiva vitória conquistaram os jogadores brasileiros do Vasco da Gama contra o Penarol, desta cidade, que atuou reforçado do zagueiro campeão do mundo, Mathias Gonzalez. Tanto maior e mais significativo foi o triunfo dos vascaínos, quando se sabe que os locais tinham tudo a seu favor, desde a assistência, até a maior categoria do quadro.

A CHAVE DA VITÓRIA

Apesar de todos estes fatores, os brasileiros não entraram em campo diminuídos. E duplicando os seus esforços, já nos quinze minutos de luta, comandavam as ações, evidenciando que se prepararam os locais com certa facilidade. A chave da vitória brasileira foi a troca de Ely por Danilo. Atuando no centro da linha intermediária, o conhecido médio, portador do melhores condições físicas que Danilo, pôde rea-

Os torcedores vascaínos aguardarão amanhã, no aeroporto, a delegação de seu clube, que volta vitorioso de Montevidéo — Barbosa, Ely e Maneca, os expoentes do quadro de São Januário — Boa arbitragem do juiz Cataldi — Ótima arrecadação

CONSOLIDADO O TRIUNFO

Encerrou-se a primeira fase com a vantagem de um tento dos vascaínos. No período final, quando se esperava uma reação dos locais, o que se observou foi exatamente o contrário — caiu mais a produção do quadro celeste e os vascaínos

intensificaram o seu predomínio. E isto veio a refletir-se no marcador, logo aos 8 minutos.

OS TENTOS

1.º GOAL — Friaca, aos 25 minutos do primeiro tempo. Friaca passou a Maneca e este a Ademir, que marcou o primeiro tento.

2.º GOAL — Ademir, aos 8 minutos da segunda fase. Friaca avançou sozinho, arrouba os marcadores e entendeu para a direita. Ademir entrou e fulminou o arco do Penarol.

3.º GOAL — Ipojuca, aos 30,05 minutos do período final. Dejáir passou a Maneca e este shootou em

direção ao arco. Quando Maspoli preparava-se para defender, apareceu Ipojuca, que tocou na pelota, desviando-a do arqueiro campeão do mundo.

EQUIPES

Os quadros e substituições foram os seguintes:

VASCO — Barbosa; Augusto e Clarel; Ely (Danilo, aos 10 minutos), Danilo (Ely e depois Lolo, aos 41 minutos na segunda fase) e Alfredo (Jorge, aos 44 minutos da fase final); Tesourinho, Ademir (Ipojuca, aos 30, do 2.º tempo), Friaca, Jansan (aos 44 minutos do período final), Maneca e Dejáir.

PENAROL — Maspoli; Mathias Gonzalez e Romero; J. C. Gonzalez, Obdulio Varela (Serruti, aos 26 minutos do 2.º tempo) a Ortuno (Jambovich no 2.º tempo); Giglia, Berg (Abadie, aos 12 minutos da fase final), Miguel, Schiapino, Vidal.

A renda foi de Cr\$ 1.100.000,00, detendo caber ao Vasco aproximadamente a importância de Cr\$ 400.000,00.

MONTEVIDEO, 9 (Urgente) — (Serviço Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Em virtude de um atraso no avião da carreira, no qual deveria regressar a delegação do Vasco da Gama, somente na tarde de amanhã os vencedores do Penarol estarão no Rio de Janeiro.